



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM

Diretoria de Infraestrutura Geocientífica
Departamento de Relações Institucionais e Divulgação
Programa SGBeduca

A MENINA QUE FOI PARA O ESPAÇO

Rafael Ottoni Luiz



Rio de Janeiro
2025



Serviço Geológico do Brasil – SGB

SGBEduca

<https://sgbeduca.sgb.gov.br/>

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

L953 Luiz, Rafael Ottoni
A menina que foi para o espaço / Rafael Ottoni Luiz. – Rio de Janeiro :
CPRM, 2025.
1 recurso eletrônico : PDF

ISBN 978-65-5664-683-1

1. Literatura infantil. I. Título.

CDD 028.5

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Ana Lúcia Borges Fortes Coelho – CRB10 - 840



Capítulo 1

Quando tinha 5 anos li um livro chamado Pequeno Príncipe.
Gostei tanto daquele livro que fiz um desenho.



Dei para os adultos e eles falaram que aquele desenho parecia que o pequeno príncipe era um mendigo, então desenhei outro Pequeno Príncipe.



Eles de novo não entenderam, falaram que não tinha a gravata ou o cachecol. Então desisti de desenhar o pequeno príncipe e fiquei adulto.

Capítulo 2

Fui trabalhar com aeroespacial e fui a primeira pessoa a pisar em Marte, mas quando cheguei lá vi algo saindo da fumaça, era uma garotinha e perguntei:

- O que você está fazendo aqui?

Ela ficou quieta e depois falou:

- O que também fizeste aqui?

Ela e eu ficamos quietos, mas do nada ela começou a falar:

- Você tem comida?

Eu falei:

-Tenho, mas é só batata.

Ela disse, em seguida:

-Qualquer coisa serve.

Então dei um saco de batata para ela. Mas sério, eu nunca vi alguém comendo tão rápido quanto ela.



Depois que ela comeu, ela me contou uma história sobre o planeta onde ela vive. Ela falou que vem de outro planeta chamado Plafeta. Esse planeta era igual ao nosso. Fiquei me perguntando se aquele planeta existia, mas não a questionei. Ela falou que lá vivia tudo em paz, mas um sumiço estranho estava acontecendo na cidade do Mar de Janeiro. Então, a fia descobriu algo parecido com um buraco negro só que mais azul. Chamaram esse buraco negro de ultra buraco negro. Os noticiários só falavam disso e o mundo estava desesperado. Então, ela parou com história e caminhou até um lugar distante. Corri atrás dela para ela não se perder, mas eu a vi segurando algo nas suas mãos e ela do nada estava falando algo. Mas por causa do vento não consegui ouvir o que ela estava falando. Ela guardou o objeto e falou comigo:

- Por que estava correndo atrás de mim?

Fiquei achando aquela ação muito estranha, então falei:

-Por que você correu de mim?

Ela ficou quieta, suspeitei mais ainda. Do nada ela mudou de assunto continuando a história que tinha parado há pouco tempo. Ela disse que só algumas pessoas foram para um lugar seguro, outras foram sugadas pelo ultra buraco negro e outras não foram sugadas. Mas a loucura das pessoas levou a destruição do Plafeta e ela foi para um lugar seguro da corporação 1.2.3, e o lugar seguro na verdade era o espaço.



Capítulo 3

Naquele planeta Marte não existia água. Então rapidamente consertei minha nave junto com a menininha e fomos para Júpiter. Lá era muito mais estranho. Alguns bichos eram sempre com 3 olhos, 4 pés de pato, dentes quase afiados, bocas do tamanho de uma televisão de tubo e aparência parecida com um inseto. Lá também tinham coisas parecidas com um cacto, mas davam muita água, tipo um galão de água.



As coisas que mais me interessaram foram algumas rochas bem pintadas que mostravam um vento escuro. Eu chamei esse vento das rochas de vento negro. Parecia que o vento estava empurrando um buraco negro que estava indo na direção de uma Via Láctea. Ela usou a barriga câmera que é um robozinho tipo um celular para registrar aquela pintura das rochas.



Lá não existia chuva. Só tinha calor. Então estava difícil tomar banho. Vi alguma coisa se mexendo e fui lá verificar. Quando vi aquela coisa que tinha 6 olhos, 5 pernas de cavalo e aparência parecida com um alce, fiquei apavorado. Então fui direto para minha nave pegar uma pistola a laser. Fui em direção aquela coisa. Quando apontei a pistola a laser para a criatura, ela ficou apavorada. Fiquei com dó do bichinho e fui acariciá-lo. Ele foi embora feliz e correndo mais rápido do que um cavalo com propulsor a jato. A menininha vendo a situação, disse:

- Por que tu pegaste uma pistola a laser?

Eu respondi:

- Peguei para me defender de um bicho, mas não o machuquei.

Ela me olhou e sorriu. Depois ela falou:

- Estou feliz de não machucar um bicho.



Capítulo 4

Quando o Sol estava se pondo, a garotinha me contou outra parte da história. Ela disse que tinha outras corporações em todos os lugares. Essas corporações eram as 4.5.6, 7.8.9 e 10.11.12. que estão em dimensões diferentes. Uma na dimensão estracala, outra na dimensão safujo, e outra na dimensão Aetcál Aiv. E a corporação dela era 1.2.3. que ia para a Via Láctea. Esse tempo todo estava tentando achar informações para deter esse buraco negro. Então eu a ajudei nessa missão. Nós vasculhamos muito, até que achei uma rocha bem pintada e decifrei o que estava naquela rocha. Parecia que a dimensão da garota e a nossa dimensão iam ser engolidas pelo ultra buraco negro. Eu fiquei desesperado e a menina também. Sentimos algo tremendo no chão daquele planeta. Pequenas rochas estavam sendo sugadas até que vi uma das coisas maiores do Universo: O ultra buraco negro. Fiquei desesperado e falei para garotinha:

- CORRE!!!

Corri o mais rápido que eu pude e fiquei cansado. Mas antes de eu ser sugado, o alce esquisito me salvou. Sério, eu nunca vi algo tão rápido. Então, peguei na mão da menina e puxei ela para cima do alce esquisito. Fiz o alce correr o mais rápido que ele pôde. A menininha e o alce esquisito entraram na nave e nós fomos direto para a Terra.

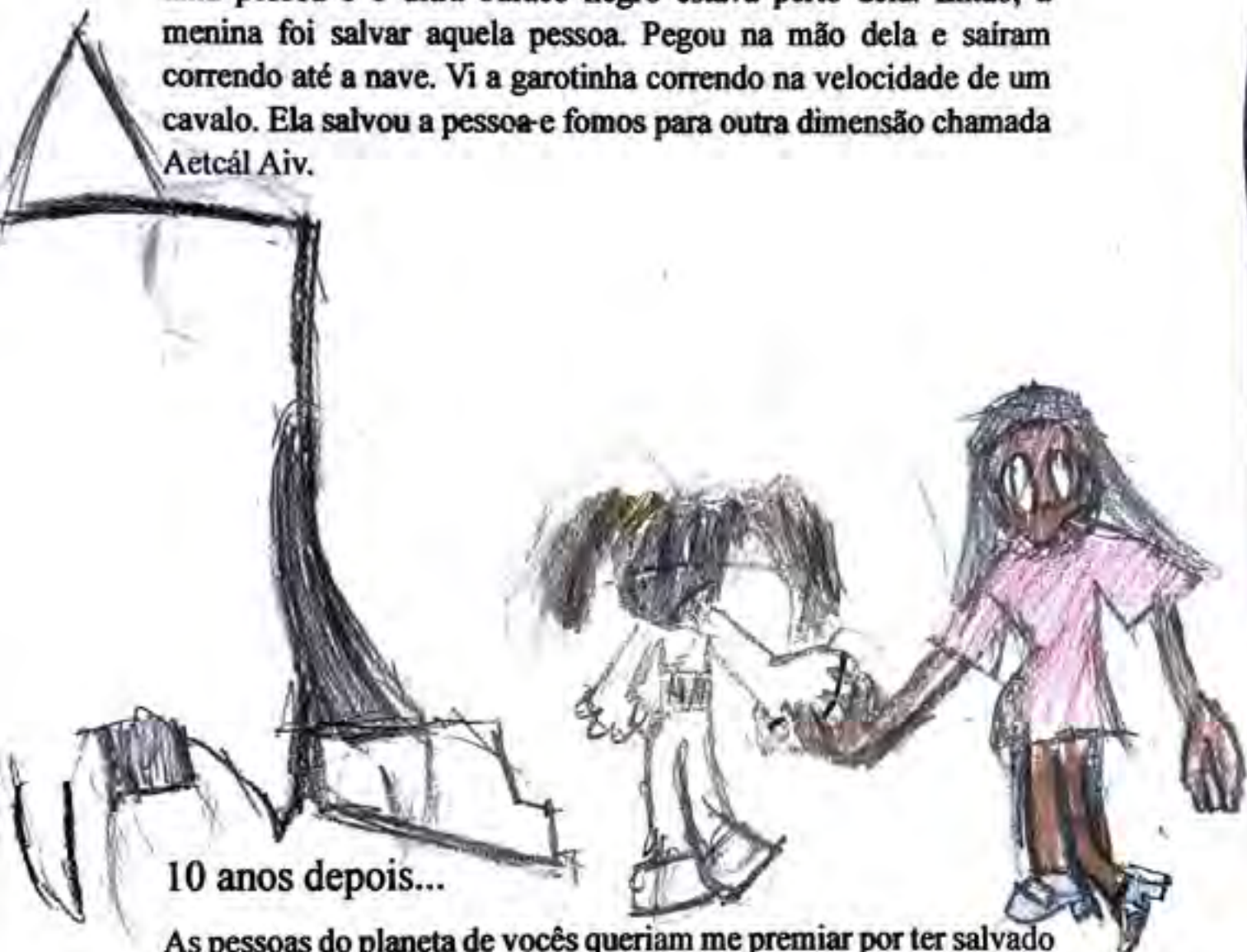
Capítulo 5

Quando chegamos na Terra, o repórter ia noticiar a primeira pessoa que pisou em Marte. Eu alertei ao entrevistador que um buraco negro ia vir, mas ele não acreditou em mim. Para comprovar que estava dizendo a verdade, a menininha mostrou a foto que tinha tirado com a barriga câmera do ultra buraco negro. Eles disseram para todas as pessoas do Brasil. E essa notícia se espalhou e todo o

planeta Terra ficou desesperado. Então, pedi aos habitantes de toda a Terra para ir em menos de 4 dias para a nave espacial.

3 dias se passaram...

Todos os habitantes da Terra foram para nave espacial. Só faltava uma pessoa e o ultra buraco negro estava perto dela. Então, a menina foi salvar aquela pessoa. Pegou na mão dela e saíram correndo até a nave. Vi a garotinha correndo na velocidade de um cavalo. Ela salvou a pessoa e fomos para outra dimensão chamada Aetcál Aiv.



10 anos depois...

As pessoas do planeta de vocês queriam me premiar por ter salvado as pessoas da ameaça do ultra buraco negro, mas eu disse:

- Não fui eu que alertei vocês do ultra buraco negro.

Ficaram confusos e perguntaram:

- Então quem foi que alertou a gente?

Eu respondi:

- Foi a garotinha. Ela que me alertou para eu alertar vocês. Ela que comprovou que o ultra buraco negro existia. Então ela que deveria ganhar o prêmio.

Deram, então, o prêmio para a garota. Minha história foi um incentivo para mulheres, gente que tem deficiência, crianças, etc. Todos podem ser pessoas fundamentais para o mundo.

Fim.





Rafael Ottomani Sunz

